

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM TAPES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: BACHARELADO**

**TERESINHA FRANCISCA CONTER TAVARES**

**SUCESSÃO GERACIONAL? O caso da Associação dos Produtores da Agricultura  
Familiar de Tapes (APAFTAPES)**

**TAPES  
2020**

**TERESINHA FRANCISCA CONTER TAVARES**

**SUCCESSÃO GERACIONAL? O caso da Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Tapes (APAFTAPES)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina TCC II da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Me. Carlos Alberto Frantz dos Santos.

**TAPES**  
**2020**

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T231s	Tavares, Teresinha Francisca Conter.  Sucessão geracional? O caso da Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Tapes (APAFTAPES) / Teresinha Francisca Conter Tavares. – Tapes, 2020.  43 f.; il.  Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Unidade em Tapes, 2020.  Orientador: Prof. Me. Carlos Alberto Frantz dos Santos  1. Sucessão Geracional. 2. Agricultura Familiar. 3. Administração Rural. L. Santos, Carlos Alberto Frantz dos. II. Título.
-------	---

## TERESINHA FRANCISCA CONTER TAVARES

### SUCESSÃO GERACIONAL? O caso da Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Tapes (APAFTAPES)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina TCC II da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Me. Carlos Alberto Frantz dos Santos.

Aprovada em     /     /

#### BANCA EXAMINADORA

---

Orientador: Prof. Me. Carlos Alberto Frantz dos Santos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Profa. Dra. Chaiane Leal Agnes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Prof. Me. Felipe Zamott Menezes  
Instituto Federal Sul Rio-Grandense - IFRS

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS e a Nossa Senhora por sempre ouvirem e atenderem às minhas preces.

Ao meu professor e orientador Carlos Alberto Frantz dos Santos pelo privilégio de tê-lo como mestre desde o ingresso na graduação, pela sua compreensão, amizade e paciência comigo.

A todos os funcionários e professores da UERGS das unidades de Cachoeira do Sul, Encantado, Erechim, Montenegro, Porto Alegre e Tapes que sempre se mostraram disponíveis e amigos durante meu aprendizado.

A todos os agricultores familiares associados a APAFTAPES que estão sempre dispostos a colaborar com os meus trabalhos.

Ao meu colega João Augusto N. Martins, que durante todo o curso sempre demonstrou amizade e ajuda em muitas tarefas do curso.

A minha mãe que mesmo passando dificuldade sempre incentivou meus estudos. Sempre me disse que o estudo era a maior herança que poderia me deixar.

A meu esposo e filhos que não me deixaram desistir do curso, que foram o ombro amigo que precisei em muitos momentos.

## RESUMO

A Sucessão Geracional apresenta-se como uma crescente problemática no Brasil em virtude da evasão dos filhos das pequenas propriedades rurais descendidas de seus pais. O objetivo geral deste trabalho foi investigar como os agricultores familiares associados à APAFTAPES tratam o tema da Sucessão Geracional nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação, planejamento e operacionalização. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Foram analisadas conjuntamente a unidade familiar e as propriedades de dezesseis agricultores familiares. Os dados foram coletados através de entrevista por telefone com perguntas abertas e fechadas. A análise das informações quantitativas ocorreu através do auxílio do Software Excel, utilizando técnicas de estatística descritiva básica e representados através de gráficos temáticos. Os dados qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo. O tema sucessão geracional segundo os agricultores entrevistados já foi discutido pela família em catorze propriedades, porém em dez propriedades os filhos não se sentem preparados para dar continuidade às tarefas da propriedade. Os motivos principais apontados para a saída dos filhos destas propriedades são o trabalho, o casamento, os estudos e o fato da propriedade ser pequena e não sustentar financeiramente mais uma família. Em quatro propriedades, os filhos, com o apoio dos pais, estão assumindo uma parte do serviço e com a pretensão de seguir trabalhando na propriedade. Em duas propriedades, o assunto da sucessão geracional ainda não foi discutido com os filhos pelo fato deles terem menos de 15 anos. Manter diálogo aberto com todos os familiares e preparar os filhos desde pequenos para a sucessão é primordial para a boa convivência familiar na propriedade, pois sem o trabalho familiar não há agricultura familiar.

**Palavras-chave:** sucessão geracional; agricultura familiar; administração rural.

## **ABSTRACT**

Generational Succession presents itself as a growing national, state, and regional problem due to the evasion of children from small rural properties descended from their parents. The general objective of this work was to investigate how family farmers associated with APAFTAPES treat the theme of Generational Succession in their enterprises, considering the aspects of interpretation, planning and operationalization. The work was carried out through an exploratory and descriptive research. The family unit and the properties of sixteen family farmers were analyzed together. The data were collected through telephone interviews with open and closed questions. The analysis of the quantitative information occurred through the aid of the Excel Software, using techniques of basic descriptive statist, and represented through thematic graphs. Qualitative data were analyzed through content analysis. The theme of generational succession, according to the interviewed farmers, has already been discussed by the family in fourteen properties, but in ten properties the children do not feel prepared to continue the tasks of the property. The main reasons given for the departure of children from these properties are work, marriage, studies, and the fact that the property is small and does not financially support another family. In four properties the children, with the support of their parents, are taking over part of the service and intending to continue working on the property. In two properties, the issue of generational succession has not yet been discussed with the children because they are less than 15 years old. Maintaining an open dialogue with all family members and preparing children from an early age for succession is essential for good family life on the property, since without family work there is no family farming.

**Keywords:** generational succession; family farming; rural administration.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR .....	11
2.2	SUCCESSÃO GERACIONAL .....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>19</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	19
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	20
3.3	DESCRIÇÃO DA COLETA DOS DADOS .....	20
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	21
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
4.1	APAFTAPES (RS) - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE TAPES .....	22
4.2	IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DA UNIDADE FAMILIAR DOS AGRICULTORES FAMILIARES ASSOCIADOS A APAFTAPES .....	23
4.3	MAPEAMENTO DA FORMA COMO OS AGRICULTORES ABORDAM O TEMA DA SUCCESSÃO, DESTACANDO O PAPEL DO PLANEJAMENTO DO GESTOR E DA FAMÍLIA E/OU SUCESSOR.....	29
4.4	DESCREVER AS PERSPECTIVAS DOS AGRICULTORES, IDENTIFICANDO AS LIMITAÇÕES E CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES DAS FUTURAS GERAÇÕES .....	32
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista Semiestruturado.....</b>	<b>41</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os dados do Censo Agropecuário publicados em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) confirmam a tendência de envelhecimento dos agricultores familiares. Neste documento, a faixa etária com maior número de pessoas é a de 45 a 75 anos ou mais que representa 72,69% dos agricultores, sendo que a faixa etária até 45 anos representa apenas 27,31%. Portanto, a Sucessão Geracional em propriedades rurais é um assunto relevante. A Sucessão Geracional consiste na substituição de titularidade de determinado direito, relacionada à passagem desse direito nas linhas geracionais familiares (CHEMIN; AHLERT, 2010).

Porém, de acordo com Longenecker, Moore e Petty (1997, p. 46) “A tarefa de preparar membros da família para a carreira e passar os negócios para eles é difícil e às vezes frustrante”. De acordo com Juchem *et al.* (2005), a Sucessão Geracional é um tema que precisa de muita atenção das propriedades rurais familiares, pois envolve o patrimônio da família, a continuidade da atividade profissional do pai e a saída da geração mais antiga do comando da administração.

Apesar deste tema ser relevante, ele se apresenta como uma crescente problemática no Brasil em virtude da evasão dos filhos das pequenas propriedades rurais descendidas de seus pais. Essa descontinuidade das atividades, seja por abandono ou por venda da propriedade, evidentemente, origina relevantes prejuízos econômicos, sociais, ambientais e culturais nos municípios em que ocorre.

Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), a cidade de Tapes, RS possui uma área territorial de 805,452 km<sup>2</sup>, uma população de 16.629 pessoas e 276 estabelecimentos agropecuários com uma área total de 71.470 hectares. Somente 159 agricultores recebem assistência técnica, os outros 113 não recebem.

Dentre os agricultores no ano de 2001 um pequeno grupo decidiu constituir uma associação para regradar o funcionamento da feira do produtor e terem mais poder de negociação com os órgãos municipais e assim nasceu a Associação de Produtores da Agricultura Familiar de Tapes (APAFTAPES). Este grupo unido conseguiu a concessão de um prédio de alvenaria com área de 525m<sup>2</sup>, dividido em 25 bancas, que foram destinadas à comercialização de seus produtos rurais de origem vegetal e animal dos associados.

Na APAFTAPES a maior parte dos associados está idosa. Portanto,

considerando esse cenário de envelhecimento dos associados, torna-se imprescindível a investigação de como o tema Sucessão Geracional está sendo abordado nas propriedades rurais dos agricultores familiares da APAFTAPES.

Para avançar na discussão deste assunto, este trabalho parte da hipótese de que a sucessão geracional dos agricultores familiares associados a APAFTAPES é influenciada pela assistência educacional, produtiva e econômica recebida da APAFTAPES, pois os agricultores com melhores condições de produção e venda possuem maiores possibilidades de ter assegurada a sucessão em suas propriedades.

Assim, este trabalho foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: Como os agricultores associados à APAFTAPES tratam o tema da sucessão geracional nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação, planejamento e operacionalização?

O Objetivo Geral é:

- Investigar sobre como os agricultores familiares associados à APAFTAPES tratam o tema da Sucessão Geracional nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação, planejamento e operacionalização.

Os Objetivos Específicos são:

- Identificar o perfil da unidade familiar de agricultores associados à APAFTAPES, referente aos aspectos sociais, econômicos e demográficos;
- Mapear como os agricultores familiares abordam o tema da Sucessão Geracional nos seus empreendimentos, destacando o papel do planejamento, do gestor e da família ou sucessor (ou possível sucessor);
- Descrever as perspectivas dos agricultores familiares quanto à Sucessão Geracional, identificando as limitações e potencialidades de continuidade da atividade e das futuras gerações.

Este trabalho de pesquisa junto aos agricultores familiares associados a APAFTAPES é importante para conhecer os agricultores familiares e os aspectos que influenciam na Sucessão Geracional das propriedades rurais no município de Tapes.

Com esta pesquisa pretende-se apontar as perspectivas de sucessão dessa população e identificar possíveis limitações e potencialidades que favoreçam a

permanência desses sucessores e de suas futuras gerações em suas propriedades de agricultura familiar.

Este trabalho é relevante pelo fato de não haver pesquisas referente a Sucessão Geracional no âmbito da agricultura familiar no município de Tapes. Com base neste estudo poderá ser estruturado um plano de ação buscando orientar o governo municipal, a APAFTAPES, e, principalmente, os pais e seus filhos em torno de um processo bem-sucedido de Sucessão Geracional da Agricultura Familiar.

A estrutura deste estudo contempla, além desta introdução, um breve referencial abordando conceitos relevantes para este estudo. Posteriormente, apresenta-se o método utilizado no desenvolvimento da pesquisa. Por fim, são apresentados os resultados e as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O tema Sucessão Geracional na agricultura familiar tem se mostrado muito importante e ultimamente muito estudado por entidades governamentais e acadêmicas. Atualmente tem-se observado a ocorrência de uma descontinuidade nas propriedades dos agricultores familiares devido à saída dos pais por motivos de idade, saúde e a falta de interesse dos filhos na sucessão destas propriedades.

Para tanto, este capítulo tem como objetivo central apresentar os principais conceitos sobre Agricultura Familiar e Sucessão Geracional.

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar tem dinâmica e características próprias. A agricultura familiar caracteriza-se como um modo de vida diferenciado pela preservação da biodiversidade e manutenção da paisagem rural, identidade cultural e manutenção do tecido social das comunidades rurais, além da produção de alimentos e, conseqüentemente, assegura a continuidade dessas ações pelos jovens descendentes de famílias de agricultores (DEGGERONE *et al.*, 2014).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2019), na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. São características da agricultura familiar a diversidade produtiva e o cultivo da terra que muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado.

A agricultura familiar tem grande importância econômica e grande representatividade em número de estabelecimentos no país (ABRAMOVAY *et al.*, 1998). Ela é responsável por expressiva parte da produção de alimentos no país, pela geração de emprego, pela preservação do meio ambiente e manutenção de relações sociais entre os indivíduos, considerada um capital social valioso ao meio rural e ao próprio desenvolvimento como um todo (ABRAMOVAY *et al.*, 2003).

Para os efeitos da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Incluído pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

São também considerados agricultores familiares:

I - Silvicultores que atendam simultaneamente a todos os requisitos de que trata o caput deste artigo, cultivem florestas nativas ou exóticas e que promovam o manejo sustentável daqueles ambientes;

II - Aquicultores que atendam simultaneamente a todos os requisitos de que trata o caput deste artigo e explorem reservatórios hídricos com superfície total de até 2ha (dois hectares) ou ocupem até 500m<sup>3</sup> (quinhentos metros cúbicos) de água, quando a exploração se efetivar em tanques rede;

III - extrativistas que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos II, III e IV do caput deste artigo e exerçam essa atividade artesanalmente no meio rural, excluídos os garimpeiros e fiscadores;

IV - Pescadores que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos I, II, III e IV do caput deste artigo e exerçam a atividade pesqueira artesanalmente.

V - Povos indígenas que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos II, III e IV do caput do art. 3º (Incluído pela Lei nº 12.512, de 2011)

VI - Integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais que atendam simultaneamente aos incisos II, III e IV do caput do art. 3º (Incluído pela Lei nº 12.512, de 2011 (BRASIL,2006).

A Lei 11.326 de 24 de julho de 2006 teve modificações com a lei 12.512/2011 e depois foi regulamentada pelo Decreto 9.064 de 31 de maio de 2017, que mudou a forma de classificar o estabelecimento, principalmente em relação à renda do produtor, com a nova exigência de ser predominantemente obtida no domicílio.

Para Carneiro (1999), agricultura familiar é uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados. Podemos afirmar que o trabalho, a produção e a família estão interligadas entre si, porque os proprietários são os mesmos que administram e produzem.

Carmo e Agrária (1999) se referem à agricultura familiar como forma de organização produtiva em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção / rentabilidade econômica, mas leva em consideração também as necessidades e objetivos da família. Contrariando o modelo patronal, no qual há completa separação entre gestão e trabalho, no modelo familiar estes fatores estão intimamente relacionados.

Segundo o BRASIL (2019) o setor da agricultura familiar se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças.

No Brasil, o segmento possui ampla representatividade. De acordo com o Censo Agropecuário divulgado pelo IBGE (2017), são 3,9 milhões de estabelecimentos rurais em todo o país, representando 77% dos estabelecimentos da produção agrícola do país que foram classificados como agricultura familiar. Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

No campo, a agricultura familiar foi responsável por R\$131,7 bilhões (23%) dos R\$572,99 bilhões referentes ao Valor Bruto da Produção (VBP) brasileira no ano de 2017, a soma de tudo o que gira nas fazendas. Em termos de empregos, são 10,1 milhões de postos de trabalho em setembro de 2017, com 67% do total das pessoas ocupadas na atividade agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do total da produção dos estabelecimentos agropecuários.

Conforme o IBGE no Censo Agropecuário 2017, as culturas permanentes a agricultura familiar responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão.

A agricultura familiar brasileira já foi vista como um segmento da agricultura de menor relevância. Ela ganhou importância e começou a ser reconhecida pela sua categoria social e produtiva a partir das políticas públicas específicas que foram formuladas a partir da década de 1990 com o intuito de garantir a reprodução, produção de alimentos, a fixação do homem no meio rural, e melhor qualidade de vida (SOUZA-ESQUERDO; BERGAMASCO, 2014).

Nos últimos anos, têm sido formuladas e implementadas políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar, como por exemplo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER. A oferta de financiamentos rurais para a atividade, bem como a política

que beneficia a atividade do produtor rural familiar estão diretamente ligadas ao fato de ela ser a base das atuais políticas nacionais.

Schultz e Ahlert (2016), relatam que os agricultores que tiveram acesso aos recursos de políticas públicas, sobretudo a política de crédito do PRONAF, demonstraram aumento de seu nível tecnológico e na produtividade agrícola de suas propriedades. Os agricultores familiares têm adotado técnicas agrícolas modernas seguindo os recursos e modelo de desenvolvimento imposto pelo programa substituindo o crédito rural tradicionalmente destinado a comprar insumos químicos e máquinas. Assim, a agricultura familiar é importante para o Brasil e o Pronaf é um dos aliados dessa agricultura.

## 2.2 SUCESSÃO GERACIONAL

Durante a vida, as pessoas precisam tomar decisões que poderão ser relevantes para o seu futuro. O mesmo ocorre com os agricultores, que precisam se preocupar com a Sucessão Geracional, pois ela implica na expansão, continuidade e sobrevivência de sua propriedade.

Sucessão Geracional familiar é “o processo de transferência legal do patrimônio visando a continuidade de atividades produtivas e, ao mesmo tempo, permitindo às gerações mais novas o comando do negócio familiar” (SCHUCH, 2010, p. 69).

Apesar de existirem inúmeros programas e políticas que auxiliem na permanência do jovem no campo, a Sucessão Geracional da agricultura familiar é um fator que passou a causar incerteza. Este processo, que ocorria naturalmente passa por ruptura na continuidade dos jovens na propriedade e necessita ser repensado e avaliado (ABRAMOVAY *et al*, 1998).

Segundo Abramovay *et al* (1998) a Sucessão Geracional da agricultura familiar envolve mais do que a continuidade das propriedades. A sucessão envolve o destino de várias regiões devido ao forte papel social e cultural desempenhado pela agricultura familiar.

Abramovay (1992, p.191) afirma que sucessão geracional “não pode ser confundida com herança ou divisão patrimonial”. A Sucessão Geracional precisa ser preparada pelos pais junto aos potenciais sucessores. Eles precisam ir conduzindo o

aprendizado dos filhos nas práticas e nas obrigações diárias familiares desde quando estes são pequenos para que adquiram o amor pelas atividades rurais.

A questão sucessória e herança agrícola afetam não apenas as dimensões familiares, mas também o setor agrícola de forma abrangente, portanto, a transferência intergeracional é entendida como fundamental para a sustentabilidade e desenvolvimento da agricultura global, segundo Leonard *et al.* (2017). É necessário criar a perspectiva dos filhos de que eles já têm um negócio e sua continuidade dependerá do trabalho deles em parceria com a família.

Apesar da importância econômica e social que a agricultura familiar vem ganhando nas últimas décadas, Spanevello *et al.* (2011) confirmam as dificuldades desse modelo de produção em garantir sua reprodução social devido ao crescente fluxo migratório dos jovens rurais para o meio urbano. Atualmente, a ocorrência do processo sucessório é um problema nas pequenas propriedades, pois o agricultor não está conseguindo manter os filhos junto à família nas atividades produtivas. Os jovens estão saindo à procura de novas oportunidades, causando o êxodo rural.

Segundo Abramovay (2001), a sucessão geracional de uma propriedade rural é um processo que envolve muitas vezes conflito familiar e é formado por três componentes: a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas do comando do negócio. Toda a unidade familiar precisa estar atenta, flexível e sensível com o tema da sucessão geracional, definindo as posições de cada um para que o processo da sucessão ocorra normalmente.

Considerando os aspectos legais da sucessão patrimonial, Costa, Bezerra e Mendonça (2012) destacam a importância de decidir antecipadamente a forma de transmissão do patrimônio para evitar possíveis conflitos entre os descendentes no momento da partilha. Conforme Lodi (1987, p. 87), “a sucessão familiar começa muitos anos antes quando os filhos ainda são pequenos, pelos pais que ainda estão com boa saúde física e mental”.

Nesse contexto, Mello *et al.* (2003) explicam que o processo sucessório nas propriedades dos agricultores familiares é centrado em torno do pai, que é quem decide o momento e de que forma ocorrerá a passagem sucessória das responsabilidades e a gestão da propriedade para o sucessor. Esta transição leva mais em conta a capacidade e a disposição ao trabalho do pai do que as



necessidades do sucessor ou do desenvolvimento de atividades econômicas da propriedade.

Segundo Brumer (2007, p. 40), “a sucessão no Brasil, no geral é considerada endógena, pois são os próprios agricultores familiares que geram seus sucessores”. A sucessão geracional pode então ser conceituada como uma nova geração que permanece junto e que assume o comando da propriedade, sendo a continuidade de sucessores na unidade produtiva familiar. Porém, a sucessão só ocorrerá quando os pais não tiverem mais condições de administrar a propriedade.

Stropasolas (2011, p. 26) compreende a sucessão geracional “como a transferência de poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da produção agrícola familiar”, ou seja, é “a retirada paulatina das gerações mais idosas da gestão do estabelecimento e a formação profissional de um novo agricultor”. A transição ocorre atendendo as necessidades de sucessor para o pleno desenvolvimento das atividades rurais que o pai, devido ao envelhecimento, não está mais conseguindo atender.

O processo sucessório geracional, conforme Brumer (2014) depende das condições econômicas da família, ou seja, do tamanho da propriedade, atividades rentáveis, diversificação das atividades, quantidade de filhos, nível educacional, da qualificação profissional dos futuros herdeiros e da forma como os filhos são criados e seu desejo profissional.

Para Lobley (2010), a identificação de um sucessor pode agir como um gatilho para o desenvolvimento dos negócios, assim como a existência de um potencial sucessor pode ser uma forte motivação para investimentos na propriedade, mesmo tendo o agricultor uma idade avançada e prestes a se aposentar. Já agricultores sem sucessor, muitas vezes se aposentam e começam a reduzir gradualmente as atividades e o investimento na propriedade. Dessa forma, os autores salientam que os agricultores com sucessão tendem a investir na propriedade, promovendo o aumento da produção, pois tem a certeza de que a futura geração continuará o trabalho.

Para Grubbström, Stenbacka e Joosse (2014), as próximas gerações de agricultores serão responsáveis pelo futuro da agricultura e para que se tenha a continuidade desse processo, é necessário que os sucessores tenham condições de se relacionar e se adaptar aos processos de mudança em curso no setor agrícola.

Ou seja, a agricultura deve ser considerada como uma alternativa profissional para a nova geração, sendo necessária a busca por novas tecnologias e novas culturas.

Segundo Panno (2016) o futuro das propriedades rurais familiares e a prospecção dos cenários rurais nas regiões onde a agricultura familiar é predominante são discutidos a partir das interpretações, por parte dos envolvidos, dos fatores que influenciam suas decisões cotidianas e futuras. Da mesma forma, as orientações pessoais de valor destes indivíduos, suas relações sociais, intrínsecas, instrumentais e expressivas com o rural podem estar direcionando seu processo decisório, em detrimento das condições ambientais, econômicas e sociais que lhes são apresentadas e absorvidas.

Panno (2016) analisou as decisões dos agricultores familiares com relação à sucessão geracional nas suas propriedades, sob a ótica da teoria da decisão e orientações de valor, elencando os diferentes fatores que influenciam sucessores e sucedidos nesse processo. Segundo ele, as pesquisas apontam para um problema maior, que é a gradual falta de interesse sucessório.

Segundo os autores Matte e Machado (2016) a falta do planejamento, da preparação e a ausência de sucessores na agricultura familiar dificultam a continuidade das famílias, das comunidades rurais e das atividades produtivas causando reflexo sobre suas dinâmicas sociais.

Carneiro (2001) ao analisar essa dinâmica no rural observa que a saída dos jovens do meio rural para o meio urbano está causando o esvaziamento populacional e o envelhecimento da população. Outro problema é a masculinização do meio rural, pois as filhas que vão para a cidade à procura de melhores condições de vida não retornam à propriedade e isso gera dificuldade na constituição de novas famílias além dos pais que ficam sem garantia de cuidados na velhice.

De acordo com Facioni e Pereira (2015), o futuro da agricultura familiar passa pela sucessão geracional. Porém, a falta de incentivo e as dificuldades financeiras são fatores que prejudicam esse processo. Nesse contexto, observa-se a importância de incentivar a permanência das novas gerações no campo, bem como orientar o processo de sucessão familiar, para que o mesmo ocorra de maneira espontânea e que as atividades dos estabelecimentos rurais possam ter continuidade.

Na dinâmica da sucessão no âmbito da agricultura familiar os diversos interesses e projetos de vida e as visões de mundo diferentes entre os familiares têm

gerado conflitos de gerações. Estes conflitos intergeracionais são devido a gestão centralizada no pai, na dificuldade dos pais em aceitar as ideias e as inovações propostas pelos filhos. Os filhos não conseguem desenvolver seus próprios projetos e atividades produtivas dificultando a sua autonomia financeira. Os pais não ouvem a opinião dos filhos na tomada de decisões e com as filhas a situação é pior, pela ausência de liberdade e pouca mobilidade espacial que é permitida às filhas (AGUIAR; STROPASOLAS, 2010; STROPASOLAS, 2011).

Carneiro e Castro (2007) apontam que atualmente os jovens estão valorizando o meio rural como um ambiente mais tranquilo, seguro e com boa qualidade de vida, contrariando o que antes era percebido pela sociedade como um local atrasado, onde a vida era muito difícil. Os jovens consideram que ser donos da propriedade lhes confere uma sensação de liberdade, que não conseguem trabalhando no meio urbano local que é cheio de regras, horários rígidos e cobranças por resultados.

Segundo Deggerone *et al* (2014) os jovens agricultores percebem que a permanência deles no meio rural depende do espaço de terra que possuem para as atividades produtivas e sua absorção como mão de obra na propriedade. Só terão interesse na sucessão se houver valorização do trabalho dos jovens que lhes proporcione independência financeira.

Assim, em um mundo cada vez mais globalizado, os agricultores familiares têm sido confrontados com enormes desafios para alcançar a permanência no campo e garantir a sucessão geracional, através de um desenvolvimento igualitário, fazendo-se necessário utilizar vários mecanismos, sobretudo a luta para se inserir nas políticas públicas, que está cada vez mais restrita aos agricultores familiares, a qual ainda não se consolida realidade (FIRMIANO, 2020).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção são abordados os aspectos metodológicos que norteiam a construção deste trabalho, em que são elencados: o tipo de pesquisa, a população e amostra, a descrição da coleta dos dados e a análise dos dados. Esta pesquisa foi realizada no município de Tapes (RS) com os agricultores familiares associados à APAFTAPES. A associação possui cerca de vinte e três associados que vendem seus produtos no Mercado Público de Tapes, porém a análise foi realizada com dezesseis associados. Os associados foram escolhidos pelo método de conveniência, pois devido a pandemia de COVID, foram os que continuaram trazendo seus produtos para venda no Mercado Público de Tapes.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo realizado com os agricultores associados da APAFTAPES classifica-se como do tipo exploratória-descritiva, sobre a qual Gil (2009) afirma ser uma abordagem apropriada para o aprimoramento de ideias, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Ela tem como finalidade investigar sobre como os agricultores associados à APAFTAPES tratam o tema da Sucessão Geracional nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação, planejamento e operacionalização.

Quanto à abordagem desta pesquisa, a mesma pode ser classificada como qualitativa e quantitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca maior compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, além de descrever, compreender, explicar, as relações entre o global e o local em determinado fenômeno.

A abordagem quantitativa, segundo Richardson (1999), é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

O tipo de pesquisa adotado foi o estudo de caso, que tem a finalidade de realizar uma análise profunda dos objetivos, de forma que permite um detalhado e amplo conhecimento (GIL, 2009).

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Este estudo foi realizado com os agricultores familiares associados a APAFTAPES, que comercializam seus produtos na Feira do Produtor no Mercado Público de Tapes.

Foram analisadas conjuntamente a unidade familiar e as propriedades de dezesseis agricultores familiares de um total de vinte e três associados a APAFTAPES porque foi observado o envelhecimento dos associados e a necessidade de verificar como tratam o tema Sucessão em suas propriedades.

### 3.3 DESCRIÇÃO DA COLETA DOS DADOS

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados dados de fontes primárias e secundárias. Conforme Roesch (2007), os dados primários são aqueles elaborados e colhidos diretamente pelo pesquisador, através de entrevistas e questionários. Já os dados secundários são aqueles já existentes na forma de arquivo, banco de dados, relatórios e planilhas.

Os dados primários foram coletados junto aos dezesseis associados da APAFTAPES através de entrevista com perguntas abertas e fechadas. Estas entrevistas foram feitas por telefone e usando os recursos da internet no período de 10 de setembro até 10 de novembro de 2020. Foi utilizado o questionário adaptado do trabalho de conclusão de curso de Schwab (2016), pois ele permite a pesquisa sobre as características da propriedade, da unidade familiar e da sucessão hereditária que influenciam a permanência ou não permanência dos futuros sucessores.

No apêndice A consta a autorização assinada pelo agricultor entrevistado e no apêndice B consta a entrevista feita com o agricultor entrevistado responsável pela propriedade. A entrevista serve para compor os dados de campo do Trabalho de Conclusão de Curso II, que tem como título “SUCESSÃO GERACIONAL? O caso da Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Tapes (APAFTAPES)”, no Curso de Administração da UERGS.

Utilizou-se também, como instrumento de coleta de dados, a fonte secundária, que consistiu em pesquisa bibliográfica, feita a partir de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos acadêmicos e

páginas do google acadêmico.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados que foram coletados por meio das entrevistas, das observações e da pesquisa documental, foram apurados por meio da análise de conteúdo, que segundo Roesch (2007), define as unidades de análise sobre as respostas obtidas dos entrevistados e de observações, bem como categorias de análise e codificação para interpretação, com base nas teorias que fundamentam o trabalho.

Os dados qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo e seus dados apresentados descritivamente em texto e a análise das informações quantitativas ocorreu através do auxílio do Software Excel e representados através de tabelas, gráficos e figuras.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados os resultados coletados durante a realização da pesquisa. Inicialmente na subseção 4.1 são apresentados dados sobre a associação, sua história, composição e onde atua e que contribuíram para o surgimento da APAFTAPES, no município de Tapes (RS).

Posteriormente foram analisados separadamente os resultados dos seguintes objetivos específicos: Na subseção 4.2, é identificado o perfil da unidade familiar de agricultores familiares associados à APAFTAPES, referente aos aspectos sociais, econômicos e demográficos. Na subseção 4.3 é apresentado um mapeamento de como os agricultores familiares abordam o tema da Sucessão Geracional nos seus empreendimentos, destacando o papel do planejamento, do gestor e da família ou sucessor (ou possível sucessor). A subseção 4.4 descreve as perspectivas dos agricultores familiares quanto à Sucessão Geracional, identificando as limitações e potencialidades de continuidade da atividade e das futuras gerações

### 4.1 APAFTAPES (RS) - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE TAPES

Por volta de 1986 um pequeno grupo de produtores rurais se uniram e traziam seus poucos produtos para vender na praça central de Tapes. Não havia muita organização, quem produzia algum hortigranjeiro, criava e abatia galinhas, ovelhas ou porcos, colocava em sua caminhonete, carroça a cavalo ou com bois e vinha para a feira.

Uma das dificuldades da época era o local da feira livre, porque mudava de lugar conforme alterava a administração municipal, que de 1986 até 2005 funcionou em diversos pontos da cidade de Tapes.

Em 2001, esse pequeno grupo de produtores decidiu constituir uma associação para regradar o funcionamento da feira e ter mais poder de negociação com os órgãos municipais e assim começou a APAFTAPES.

A concessão e inauguração do Mercado Público ocorreram em 14 de dezembro de 2007, quando a administração municipal entregou a APAFTAPES o prédio em alvenaria com área de 525m<sup>2</sup>, dividido em 25 bancas, destinadas a comercialização de produtos rurais de origem vegetal e animal, derivados de pães,

doces, conservas e outros produtos de fabricação caseira e artesanatos exclusivos dos associados.

A APAFTAPES teve várias administrações diferentes, mas todos mantiveram a preocupação de seguir os princípios iniciais daqueles feirantes pioneiros. Os associados se mantêm unidos produzindo o alimento de qualidade para a população tapense, bem como gerando renda para suas famílias, apesar de todas as dificuldades, que são cada vez maiores, principalmente no que se refere à sucessão familiar.

Dos agricultores que iniciaram a feira em 1986, existem três associados que continuam produzindo e vindo semanalmente vender seus produtos. Dois deles inclusive são os únicos que possuem o selo de produtores orgânicos.

A associação atualmente conta com 31 associados, porém devido a pandemia os agricultores estão se revezando na comercialização de seus produtos evitando a aglomeração dentro do Mercado Público.

A APAFTAPES tem a preocupação constante em proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus associados. A associação tem como meta promover cursos, reuniões, viagens aos seus associados e compartilhar os mesmos com seus consumidores. Apresenta atuação constante de apoio e esclarecimentos aos agricultores familiares e seus consumidores para mantê-los sempre atualizados.

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DA UNIDADE FAMILIAR DOS AGRICULTORES FAMILIARES ASSOCIADOS A APAFTAPES

A tabela 1 sintetiza o perfil da unidade familiar dos dezesseis agricultores familiares entrevistados que são associados à APAFTAPES em relação à quantidade de filhos e à idade do pai, da mãe, dos filhos e das filhas.

Tabela 1- Perfil da unidade familiar: Quantidade de filhos e idade do pai, da mãe, dos filhos e filhas.

	Até 20 anos	21 – 30 anos	31 – 40 anos	41 – 50 anos	51 – 60 anos	61 – 70 anos	Mais 71 anos	Total
Pai			1	2	2	6	4	15
Mãe				3	2	6	3	14
Filhos	7	1	13	2	3			26
Filhas	1	4	9	4	1			19

Fonte: Autora (2020)



Em relação à quantidade de filhos, os dezesseis agricultores entrevistados possuem 45 filhos, sendo que são 26 filhos e 19 filhas. Tem um agricultor que tem apenas um filho e os outros agricultores têm no geral uma média de três filhos por família.

A composição total familiar dos agricultores familiares entrevistados gerou a quantidade de setenta e quatro pessoas. A idade dos filhos no geral varia entre seis anos e cinquenta e seis anos. Os filhos com idade superior a cinquenta anos são de uma agricultora familiar viúva que atualmente está com setenta e cinco anos e possui quatro filhos com idade acima dos cinquenta anos.

Em relação a idade dos pais ela varia dos 31 anos até 80 anos. Na faixa etária compreendida entre os trinta e um anos até os cinquenta anos são seis agricultores. Com esses agricultores ainda residem os filhos que estão na faixa etária dos seis até os vinte e um anos.

Na faixa etária dos cinquenta e um até os sessenta anos são quatro agricultores. Estes já moram sozinhos, pois os filhos já se casaram e residem em outras localidades.

Os agricultores com idade entre sessenta e um e setenta anos são doze agricultores e com idade a partir dos setenta e um anos são sete agricultores. Estes agricultores já estão aposentados. Apesar da idade, moram sozinhos na propriedade e contam com o auxílio dos filhos e às vezes contratam um auxiliar para os serviços mais difíceis. Não pretendem vender nem sair da propriedade.

Eles demonstraram preocupação com a sucessão rural, já estão idosos, porém acreditam que os filhos estão com a vida melhor onde moram. Eles disseram que são felizes vivendo e produzindo nas suas propriedades.

A tabela 2 demonstra o perfil da unidade familiar dos agricultores familiares em relação à escolaridade.

Tabela 2 - Perfil da unidade familiar: escolaridade.

Variáveis	Escolaridade Pais	Escolaridade Filhos
Ensino Fundamental Incompleto	11	12
Ensino Fundamental Completo	7	7
Ensino Médio Incompleto	1	1
Ensino Médio Completo	7	18
Ensino Superior Incompleto	0	0
Ensino Superior Completo	3	7

Fonte: Autora (2020)

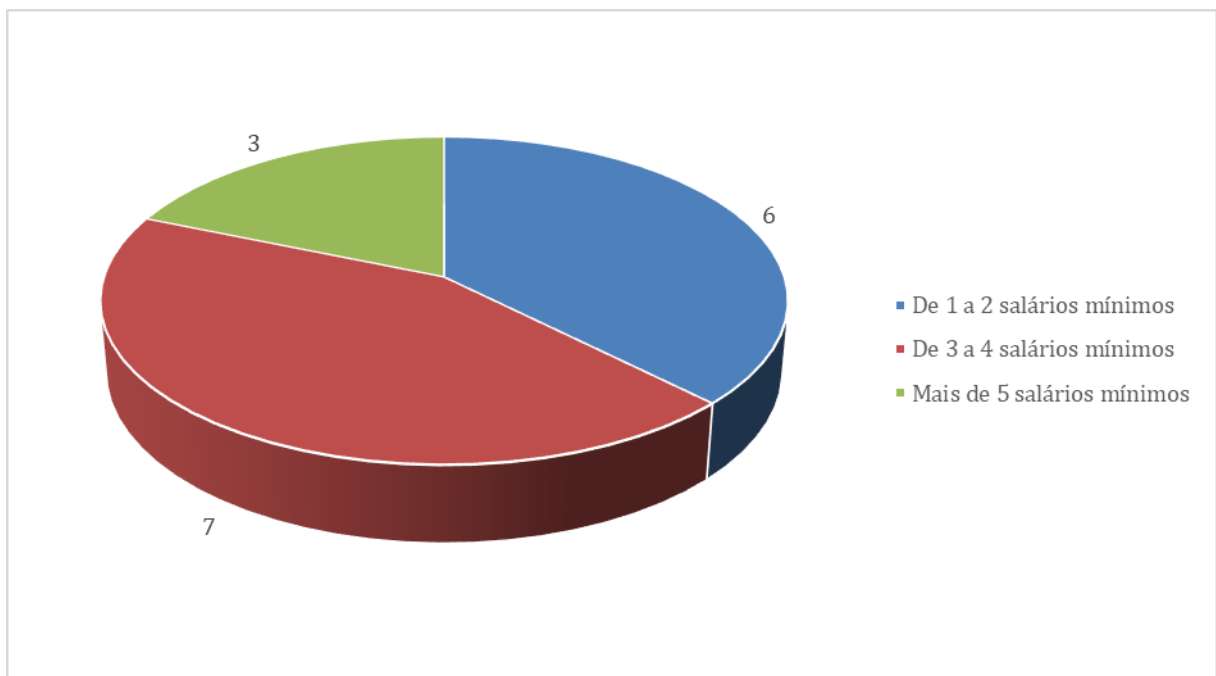
Em relação à escolaridade foi pesquisado sobre a escolaridade dos pais e dos filhos da unidade familiar. No grupo formado pelos agricultores, pais e filhos adultos mais idosos o nível de ensino é baixo sendo que vinte e três possuem apenas o ensino fundamental incompleto e catorze possuem o ensino fundamental completo.

Em relação ao ensino médio incompleto são dois sendo formados por um agricultor e por um filho. Porém a escolaridade no grupo de agricultores e filhos mais novos está aumentando, pois vinte e cinco estão com o ensino médio completo sendo que destes a maior parte é composta por dezoito filhos, demonstrando o crescimento e interesse destes pelo ensino.

Com curso superior completo são dez, sendo esse grupo formado por três agricultores e por sete filhos. Esses agricultores com curso superior enquanto trabalhavam compraram a propriedade rural e quando se aposentaram vieram morar nela se dedicando totalmente à agricultura familiar. Inclusive sendo um deles o atual presidente da APAFTAPES.

O gráfico 1 demonstra a renda familiar da propriedade dos dezesseis agricultores familiares associados a APAFTAPES entrevistados.

Gráfico 1- Renda dos agricultores familiares



Fonte: Autora (2020)

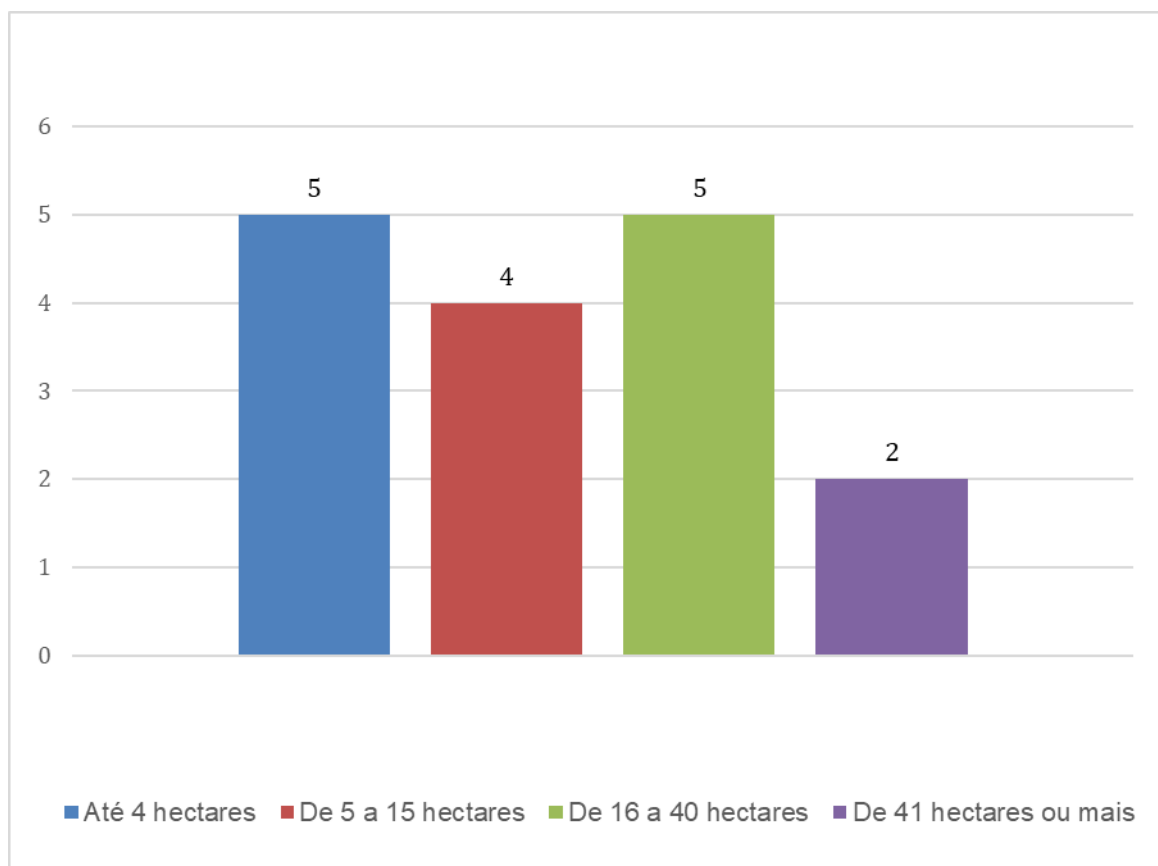
Dos dezesseis agricultores familiares entrevistados, seis agricultores possuem renda média entre um e dois salários-mínimos. Sete agricultores possuem renda

entre três e quatro salários-mínimos. E três possuem renda acima de cinco salários-mínimos.

Segundo os agricultores o fato de serem associados a APAFTAPES tem auxiliado bastante no aumento da renda da propriedade pois, agora eles têm um local onde podem comercializar seus produtos.

Os entrevistados foram questionados sobre o tamanho de suas propriedades. As respostas são expressas em hectares pertencentes à propriedade do entrevistado. Os dados são apresentados no gráfico 2, abaixo.

Gráfico 2 - Tamanho das propriedades.



Fonte: Autora (2020)

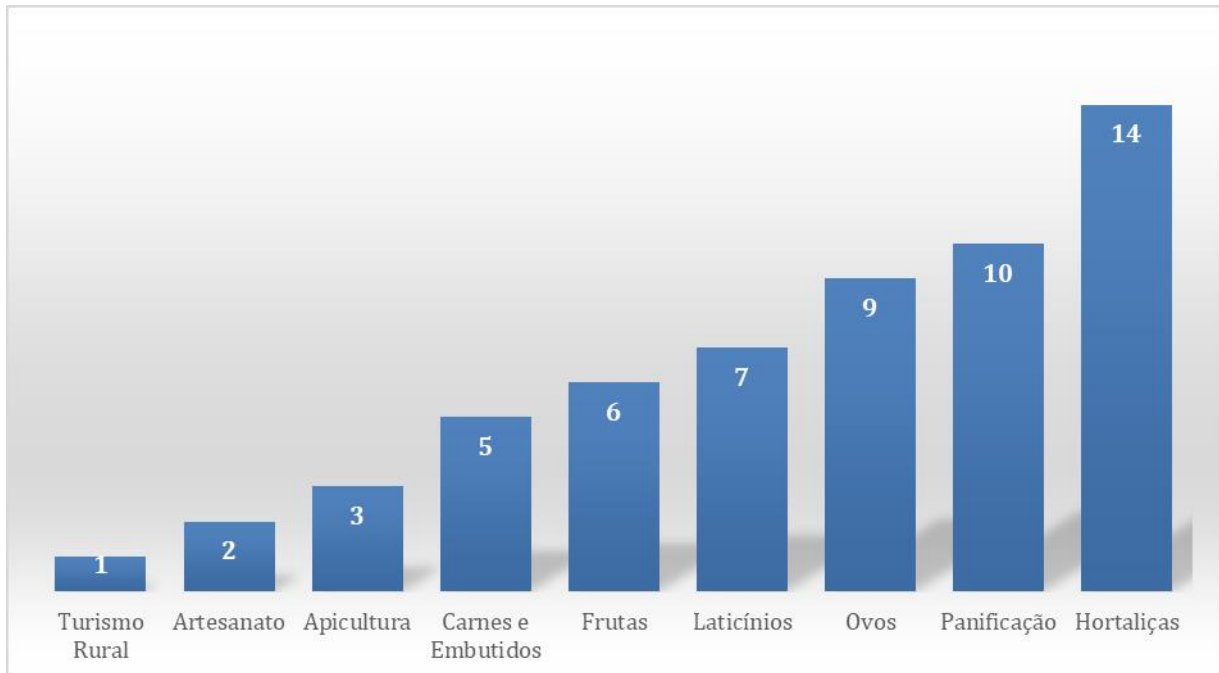
Os resultados indicam que das dezesseis unidades familiares entrevistadas, nove agricultores possuem propriedades de até quinze hectares. Ou seja, menores que um módulo rural fiscal que na cidade de Tapes/RS corresponde a dezesseis hectares.

Entre dezesseis e quarenta hectares foram cinco agricultores e com mais de quarenta hectares foram dois. Portanto, a maioria dos entrevistados 94% (n=15) possui propriedades de pequeno porte com menos de quatro módulos rurais e

apenas um agricultor possui a propriedade de médio porte, ou seja, entre quatro e quinze módulos rurais.

O gráfico 3 abaixo apresenta os tipos de produtos produzidos e as atividades desenvolvidas nas unidades familiares dos agricultores entrevistados.

Gráfico 3 – Tipos de produtos e atividades das unidades



Fonte: Autora (2020)

Os agricultores apresentam diversidade na produção. Os produtos são produzidos de maneira convencional, porém os agricultores procuram não fazer uso de substâncias tóxicas advindas dos agrotóxicos e fertilizantes. Segundo eles, buscam alternativas mais naturais. Dos dezesseis agricultores entrevistados apenas um possui a certificação de produção orgânica.

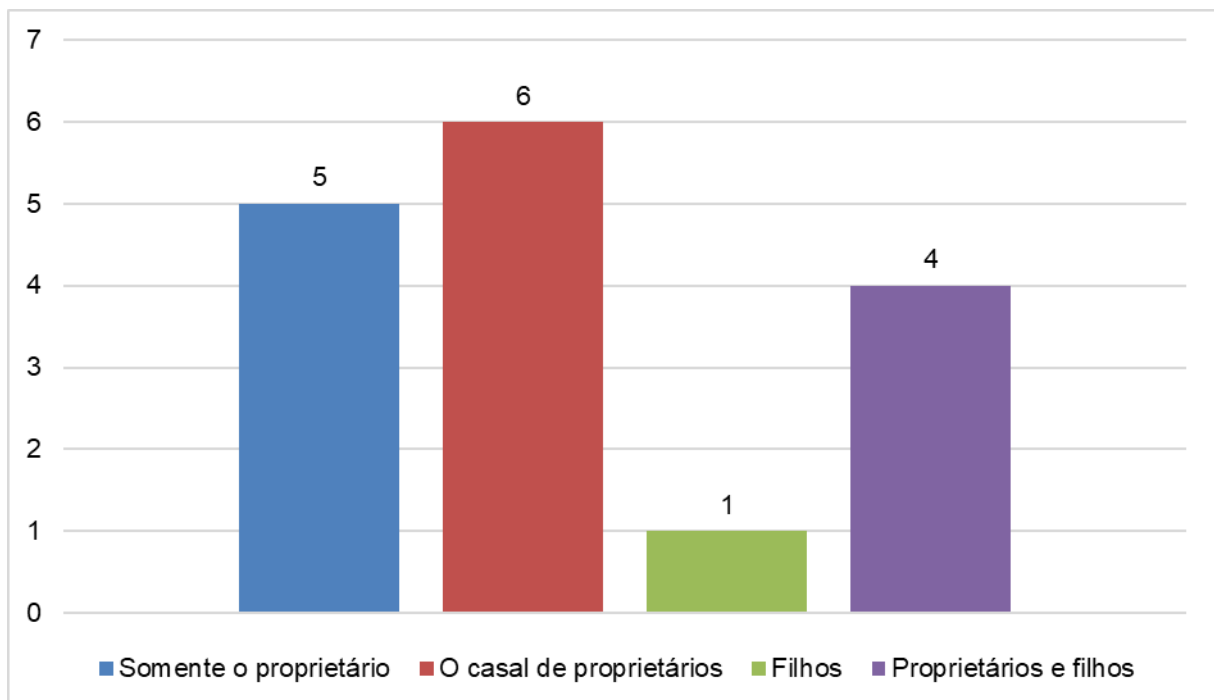
Constata-se que catorze agricultores citam a produção de hortaliças como uma atividade econômica importante em suas propriedades. A criação de animais também é muito relevante, pois gera a produção de leite, ovos e carne que são vendidos *in natura* e utilizados na produção de queijos, pães, doces, linguiça, banha etc.

As frutas como morango, banana, melancia, goiaba, abacate, melão são produzidos por seis agricultores cuja produção gera muita renda, pois destes produtos os agricultores fazem geleias, licores, picolés. Três agricultores apresentaram o mel como sendo o produto mais importante de sua propriedade no qual são auxiliados pelos filhos.

Para a confecção de artesanato os agricultores utilizam produtos de sua própria propriedade tais como cipós, sementes e o butiá dos quais aproveitam as folhas e bagaço. Um agricultor relatou que está prestando o serviço de turismo rural em sua propriedade devido a grande quantidade de pés de butiá que ela possui. Além disso, do butiazal é extraído o suco para comercialização na merenda escolar.

Outro aspecto questionado foi sobre a forma de gestão da propriedade. O gráfico 4, abaixo, apresenta estes resultados.

Gráfico 4 - Formato da Gestão da propriedade



Fonte: Autora (2020)

A tomada de decisões está centralizada no casal de proprietários em seis propriedades e somente em uma propriedade é a filha que está administrando. Todavia, cinco propriedades são geridas somente pelo proprietário, isto ocorrendo devido a três proprietários serem viúvos, um morar sozinho e o outro não aceitar a opinião da esposa e dos filhos.

Porém quatro agricultores relataram que a família é unida e os filhos participam das decisões e auxiliam os pais. Em duas destas propriedades os filhos apesar de não morarem junto com os pais são responsáveis pela apicultura. Nas outras duas os filhos moram na propriedade e auxiliam na horticultura.

Nessas propriedades os pais vão ensinando e aprendendo junto com os filhos as formas de cultivo, de planejamento da produção e da venda de seus produtos.

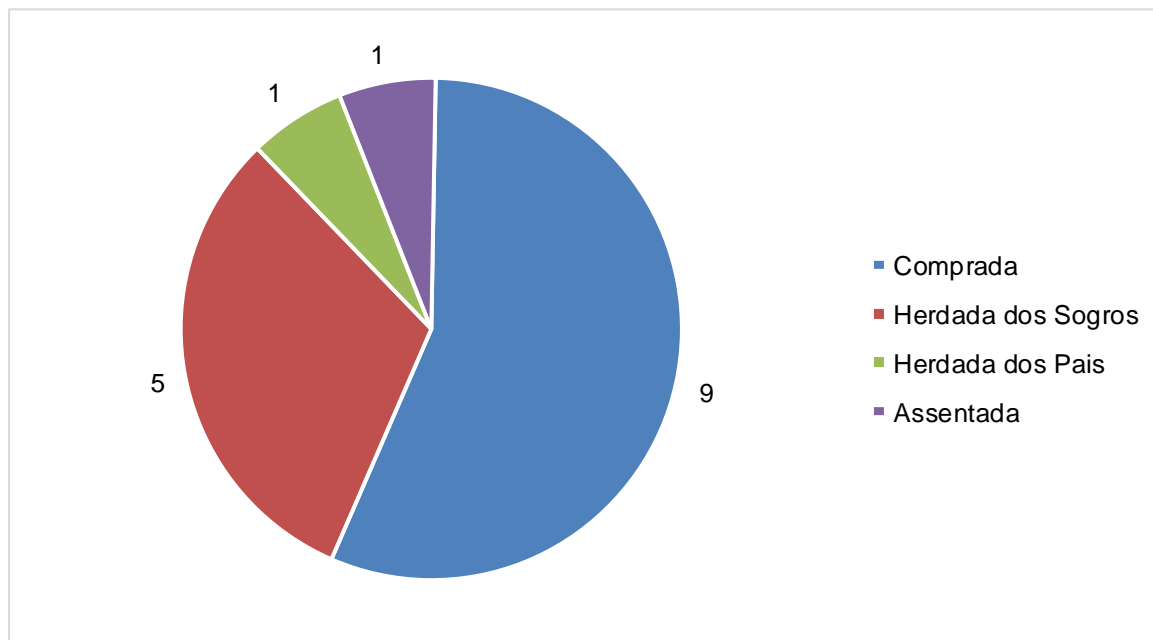
Eles vão adquirindo conhecimento sobre as dificuldades da agricultura familiar e aprendendo a tomar decisões.

#### 4.3 MAPEAMENTO DA FORMA COMO OS AGRICULTORES ABORDAM O TEMA DA SUCESSÃO, DESTACANDO O PAPEL DO PLANEJAMENTO DO GESTOR E DA FAMÍLIA E/OU SUCESSOR

Considerando as respostas recebidas pelos agricultores familiares da APAFTAPES nas entrevistas observa-se que todos têm um histórico de na infância e juventude junto com seus pais e avós terem sido agricultores. Segundo os entrevistados, devido a propriedade de seus pais ser pequena foram a procura de estudar e trabalhar em atividades urbanas, porém o amor pela atividade agrícola os fez retornar quando houve oportunidade.

O gráfico 5 demonstra a forma de aquisição das dezesseis propriedades pelos agricultores familiares, que foram através de assentamento, herdadas de seus pais, compradas e herdadas de seus sogros.

Gráfico 5 - Forma de Aquisição da Propriedade



Fonte: Autora (2020)

Dos dezesseis agricultores entrevistados, nove compraram a propriedade através do financiamento do banco da terra. Segundo relato, eles tiveram outras profissões em outras localidades, mas decidiram recomeçar como agricultores familiares. Um agricultor apresenta a aquisição da propriedade através de herança

de seus pais. Os agricultores que receberam a propriedade como herança dos sogros foram cinco agricultores estes vieram para auxiliar o sogro e trabalhar na agricultura em busca de oportunidades melhores e proporcionar uma boa vida a sua família. Há também um agricultor que foi assentado após passar muitas dificuldades em vários acampamentos através do Movimento dos Sem Terra (MST).

Os nove agricultores que compraram a propriedade já moravam em outras cidades, tinham outras profissões e seus filhos foram criados no meio urbano. Porém como haviam crescido no meio rural sentiram a vontade de retornar, alguns ao se aposentarem, outros antes da aposentadoria. Compraram a propriedade e estão produzindo nela. Em seis propriedades seus filhos preferem a vida na cidade, onde alguns já trabalham, casaram-se e não querem retornar. Eles vêm como visitas ou periodicamente auxiliar os pais nas tarefas mais pesadas. Somente em uma propriedade um dos filhos afirmou que pretende continuar. Ele está com 18 anos e já é responsável pelo setor de horticultura. Em outras duas propriedades, os filhos têm menos de 15 anos, ajudam na propriedade, porém pretendem seguir os estudos.

A agricultora familiar que adquiriu a propriedade por herança de seus pais, sendo filha única, se casou e ficou junto a eles tendo três filhos, sendo que dois de seus filhos moram e trabalham em outra cidade e não pretendem retornar à propriedade. Uma de suas filhas, porém está casada e retornou com o esposo e filhos e agora está administrando a propriedade com o apoio dos pais. A filha está responsável pela produção leiteira da propriedade.

Cinco propriedades foram adquiridas por herança dos sogros. Em duas propriedades a posse se deu após a morte dos pais da esposa, quando eles retornaram com a família à propriedade. Em três propriedades os filhos após casarem e morar um tempo em outras cidades retornaram e ficaram trabalhando e morando junto com os sogros. Sobre uma futura sucessão geracional nestas propriedades, apenas uma está com seu processo garantido para a terceira geração, pois os filhos se casaram e continuaram na propriedade junto com os pais. Nas outras quatro o futuro é incerto pois os filhos já estão com outras profissões e morando em outras localidades.

Quanto à decisão sobre sucessão geracional por parte de um filho do agricultor que adquiriu a propriedade por assentamento, essa se deu pelo fato dele reconhecer desde pequeno a importância da conquista da terra pelos assentados. Ele cresceu ajudando os pais nas tarefas, trabalhou na cooperativa do assentamento

e agora trabalha junto com os pais na propriedade e na venda dos produtos no Mercado Público e pretende continuar na propriedade.

Os agricultores familiares comentam que antigamente o processo de sucessão geracional nas propriedades rurais ocorria de forma natural, ela passava de pai para filho. As famílias como tinham muitos filhos procuravam dividir a propriedade ou comprar novas áreas e manter o máximo de filhos possível perto da família. Porém, com a industrialização começou a haver uma migração dos jovens para o meio urbano em busca de melhores condições de vida. Segundo eles, atualmente existe muita dificuldade no processo de sucessão geracional no meio rural, pois as famílias estão menores. Os jovens preferem estudar e depois trabalhar na cidade do que retornar para a agricultura. Dessa forma muitas propriedades rurais poderão ficar sem os sucessores.

Schuch (2010) aponta que a sucessão deve ser discutida, planejada e competente a fim de preservar o patrimônio, assegurando a continuidade da atividade, recomendando que os pais deixem de ver seus filhos como mão de obra barata, passando a enxergá-los como sócios.

Manter diálogo aberto com todos os familiares e preparar os filhos desde pequenos para a sucessão é primordial para a boa convivência familiar na propriedade, pois sem o trabalho familiar não há agricultura familiar. O tema sucessão geracional segundo os agricultores entrevistados já foi discutido pela família em catorze propriedades, porém em dez propriedades os filhos não se sentem preparados para dar continuidade às tarefas da propriedade. Os motivos principais apontados para a saída dos filhos da propriedade são o trabalho, o casamento, os estudos e o fato da propriedade ser pequena e não sustentar financeiramente mais uma família. Em quatro propriedades os filhos com o apoio dos pais estão assumindo uma parte do serviço, estão gostando e com a pretensão de seguir trabalhando na propriedade.

Em duas propriedades, o assunto da sucessão geracional ainda não foi discutido com os filhos pelo fato deles terem menos de 15 anos e ainda não opinarem sobre o futuro. Os pais por gostarem muito da agricultura familiar estão fazendo o possível para estimular nos filhos o amor que eles têm pela terra.

Segundo depoimento de uma agricultora, "Para que ocorra a sucessão é necessário que os filhos tenham admiração pelo trabalho desenvolvido pelos pais e



assumam um compromisso, com a natureza e a sustentabilidade da agricultura familiar”.

Todos os dezesseis agricultores familiares entrevistados são associados a APAFTAPES, cuja sede é no Mercado Público de Tapes. Todas as quartas-feiras e no sábado de manhã eles trazem seus produtos para serem comercializados no Mercado Público, onde fazem a venda direta aos consumidores. Esta atividade é muito importante pois é desta forma que é vendida a produção dos agricultores familiares que exercem a função de feirantes. No Mercado Público consumidores e agricultores se conhecem e formam vínculos para um consumo mais sustentável, com acesso a produtos saudáveis e fortalecimento da cultura local.

#### 4.4 DESCREVER AS PERSPECTIVAS DOS AGRICULTORES, IDENTIFICANDO AS LIMITAÇÕES E CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES DAS FUTURAS GERAÇÕES

Os agricultores familiares entrevistados disseram que começaram a trabalhar em suas propriedades e no início cometeram erros, porém, aos poucos foram se aperfeiçoando e atualmente já estão conseguindo se manter na propriedade. As propriedades são pequenas e as culturas são diversificadas. Eles plantam hortaliças, frutas, criam abelhas, galinhas, porcos, fazem pães etc.

Os agricultores familiares estão com idade entre 35 e 80 anos. Atualmente os mais idosos estão com uma renda extra devido a estarem aposentados, mas segundo eles o que produzem e vendem da propriedade é o suficiente para a manutenção da renda familiar.

Em relação aos filhos, eles têm em média de um a três filhos, que possuem idade entre 6 e 58 anos. Dentre os agricultores familiares entrevistados existe uma boa convivência familiar com os filhos. Em dez propriedades os filhos que já não moram mais na propriedade vem periodicamente ajudar os pais no plantio e na colheita, porém trabalham no meio urbano, não planejando voltar a viver na propriedade junto aos pais.

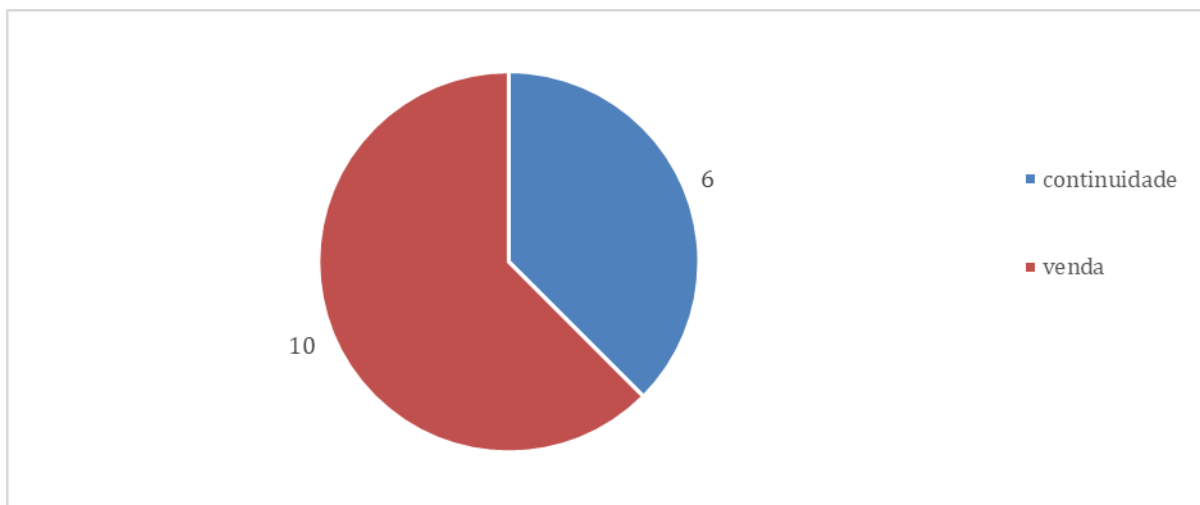
Segundo os entrevistados, as limitações que mais influenciaram para a tomada de decisão do filho a não dar sequência a atividade nas propriedades são a renda insatisfatória, escassez de políticas públicas de apoio ao jovem, acesso à

educação, não gostar das atividades realizadas, falta de lazer, internet, propriedade pequena, estrada em péssimas condições e casamento dos filhos.

Eles consideram importante para a continuidade na atividade das futuras gerações que a agricultura familiar seja vista como um empreendimento rural para o qual existam políticas públicas eficientes, segurança alimentar, mais treinamento e capacitação dos agricultores. Destacaram a importância da universidade através da pesquisa e extensão apoiando o agricultor familiar na educação com enfoque no meio rural. Também mencionaram o acesso à internet e as novas tecnologias, a diversificação das atividades e o investimento nas propriedades.

Todos citam a importância do diálogo sobre o processo sucessório, porém eles têm a percepção que o processo sucessório geracional só ocorrerá com a morte ou a incapacidade dos pais sendo que filhos então assumirão a posse e o poder da propriedade. A Sucessão Geracional é muito importante pois representa a continuação das atividades da agricultura familiar. O gráfico 6 demonstra a perspectiva do futuro da propriedade sob a visão dos agricultores proprietários.

Gráfico 6 - Perspectivas sobre o futuro da propriedade dos entrevistados



Fonte: Autora (2020)

Dentre os dezesseis agricultores entrevistados a perspectiva sobre o futuro da propriedade segundo eles é de que em dez propriedades os filhos a vendem para evitar o abandono e o saque, tendo em vista de já estarem com a vida constituída em outras cidades e estados. Porém, em seis propriedades existe a esperança da continuidade da família na propriedade, pois nelas os filhos com o apoio dos pais estão assumindo aos poucos a produção na propriedade.

Estes jovens demonstram interesse, estão entusiasmados pela atividade dos pais, não se sentindo obrigados a permanecer na propriedade. Eles querem ficar devido aos aspectos como segurança econômica, filosofia de vida, liberdade e alegria de estar junto aos familiares.

Os agricultores destacaram que o fato de serem associados a APAFTAPES e desta forma venderem a produção no Mercado Público de Tapes está auxiliando no processo sucessório pois os jovens estão considerando a venda dos produtos agroecológicos como um mercado promissor.

Além do reconhecimento, eles citam o resultado financeiro como um grande estímulo aos jovens que estão participando das vendas na feira para suceder os pais. Dessa forma, o jovem percebe valor no seu trabalho e entende que tudo que os jovens da cidade têm ele também pode ter, com a diferença que ele é o seu próprio patrão. Destacam também que a convivência com outros feirantes e com os consumidores também torna a atividade prazerosa.

Um agricultor, porém, citou que muitas vezes falta maturidade para o jovem seguir o trabalho dos pais. Mesmo os pais tendo um negócio bem-sucedido, o filho não gosta da atividade rural. Segundo o agricultor, o filho ainda não percebeu que mesmo ganhando menos, na propriedade a comida não falta.

Outro fator importante relatado pelos agricultores entrevistados é o total apoio que recebem da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), que os auxilia desde a preparação da terra até a comercialização de seus produtos. A EMATER promove diversos cursos de qualificação solicitados pela APAFTAPES para a melhoria pessoal e da propriedade dos agricultores associados. Este apoio é essencial para a ocorrência da sucessão geracional, pois os filhos ao verem a propriedade próspera perceberão que a agricultura familiar possui oportunidades, e que se bem exploradas, oferecem vantagens sobre os outros setores da economia.

Todos os agricultores familiares entrevistados responderam que se pudessem começar de novo ou pudessem escolher entre a agricultura familiar ou outra ocupação eles seriam novamente agricultores. Todos disseram que ser agricultor é ter liberdade, não ter patrão e produzir produtos de qualidade para a sua família e para a comercialização.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a questão da Sucessão Geracional foi motivada, pela curiosidade da acadêmica em investigar sobre como os agricultores familiares associados à APAFTAPES/RS tratam o tema da Sucessão Geracional nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação, planejamento e operacionalização.

Os agricultores familiares comentaram que antigamente o processo de sucessão geracional nas propriedades rurais ocorria de forma natural, ela passava de pai para filho. Porém, atualmente existe muita dificuldade no processo de sucessão geracional no meio rural pois os jovens preferem estudar e depois trabalhar na cidade do que retornar para a agricultura. Dessa forma muitas propriedades rurais poderão ficar sem os sucessores.

Nas propriedades dos dezesseis agricultores entrevistados verificamos que em dez propriedades talvez não ocorra a sucessão pelo fato dos filhos já estarem com a vida estabelecida em outros locais. Atualmente em quatro propriedades os filhos demonstraram interesse e já estão assumindo parte do serviço com o apoio dos pais. Em duas pelo fato de os filhos terem menos de quinze anos os pais não souberam opinar, porém estão fazendo o possível para estimular nos filhos o amor pela terra, pela agricultura familiar.

Observou-se que dentre os entrevistados já ocorreu a sucessão geracional no passado com seis agricultores, sendo cinco por herança dos pais da esposa e uma por herança dos pais. Estes agricultores apesar de estarem morando em outros locais retornaram e assumiram a propriedade familiar. Existindo inclusive uma propriedade que já está na terceira geração.

Os agricultores destacaram a importância da EMATER e da APAFTAPES que oferecem cursos de qualificação e assessoria desde o plantio até a colheita. Este apoio é essencial para a ocorrência da sucessão geracional, pois os filhos ao verem a propriedade próspera perceberão que a agricultura familiar possui oportunidades, e que se bem exploradas, oferecem vantagens sobre os outros setores da economia.

Atualmente os agricultores estão confiantes de que com a continuidade das políticas públicas existentes os filhos continuem na propriedade, porém ressaltam a

importância de o governo investir mais no jovem agricultor construindo no espaço rural as condições mínimas de cidadania, como educação, saúde, moradia e lazer.

É necessário estimular a profissionalização e o empreendedorismo dos agricultores familiares para que consigam acompanhar as novas tecnologias e a inovação no setor da agricultura. A certificação de origem de seus produtos, o desenvolvimento do turismo rural, o cultivo de produtos diversificados pode auxiliar na manutenção da viabilidade econômica da propriedade.

A agricultura familiar precisa se organizar enquanto categoria em busca de políticas públicas de apoio ao jovem agricultor, pois já existem decretos e leis que auxiliam na permanência do jovem na propriedade rural.

Concluiu-se também que os filhos e filhas que saíram em busca de oportunidades de estudo e trabalho fora do meio rural, e que apesar de seguirem outras profissões eles não se afastaram do convívio familiar. Sempre que possível os filhos vêm ajudar os pais em suas tarefas. Portanto, existe uma esperança de que talvez no futuro com a aposentadoria estes filhos possam retornar.

Recomenda-se para novos estudos sobre os desafios encontrados no processo de sucessão familiar nas propriedades dos agricultores familiares, que a pesquisa seja feita com os pais e com os filhos contemplando-se uma amostra maior de agricultores, visando comparar e compreender este processo de sucessão geracional.

Espero, desta forma, contribuir para o debate acerca da problemática da Sucessão Geracional e, ao mesmo tempo, proporcionar o aprofundamento da reflexão acerca de como está ocorrendo a sucessão na propriedade familiar rural da APAFTAPES.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Editora Hucitec, Rio de Janeiro: ANPOCS, Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- ABRAMOVAY, R. *et al.* **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. DF, Unesco, 1998.
- ABRAMOVAY, R. (Coord.). **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri, Brasília, DF: Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.
- ABRAMOVAY, R. *et al.* **Sucessão Hereditária e Reprodução Social da Agricultura Familiar**. São Paulo: Apic. 2003.
- AGUIAR, V. V. P.; STROPASOLAS, V. L. As problemáticas de gênero e geração nas comunidades rurais de Santa Catarina. *In*: SCOTT, P.; CORDEIRO, R.; MENEZES, M. (org.). **Gênero e geração em contextos rurais**. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2010. v. 1, p. 15 – 33. (Série Ensaios).
- BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm). Acesso em: 08 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Década de esperança e ascensão para a agricultura familiar**. 2019. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/decada-de-esperanca-e-ascensao-para-a-agriculturafamiliar>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. *In*: CARNEIRO, M. J; CASTRO, E. G. de. (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.
- BRUMER, A. As perspectivas dos jovens agricultores familiares no início do século XXI. *In*: RENK, A.; DORIGON, C. (org.). **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó: Argos, 2014. p. 115-138.
- CARMO, R.; AGRÁRIA, A. Q. O perfil da Agricultura Brasileira. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37, 1999, Foz do Iguaçu/PR. **Anais [...]**.
- CARNEIRO, M. J. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas. **Mundo rural e tempo presente**. Rio de Janeiro: Mauad / Pronex, 1999, p. 323 – 344.
- CARNEIRO, M. J. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 22-55, 2001.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**, Rio de Janeiro, MAUAD Editora Ltda, 2007.

CHEMIN, B. F.; AHLERT, L. A Sucessão patrimonial na Agricultura Familiar. **Estudo e Debate**, Lajeado, v. 17, n. 1, p. 50-52, jan. 2010.

COSTA, M. R. C.; BEZERRA, A. J. A.; MENDONÇA, H. A. F. Expectativas de sucessão hereditária nas unidades de produção familiares. Um olhar sobre o município de morro Redondo, RS. **ACTA Geográfica**, Paraná, v. 6, n. 12, p. 139-154, 2012.

DEGGERONE, Z. A *et al*, Agricultura familiar: o trabalho dos jovens na gestão e reprodução de um modo de vida na região Alto Uruguai, Rio Grande do Sul. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 367-379, maio/ago. 2014.

FACIONI, D.; PEREIRA, M. W. G. Análise dos determinantes da sucessão em assentamento rural no Estado de Mato Grosso do Sul. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 17, n. 1, p. 119-136, 2015.

FIRMIANO, F. D. “Quem lamenta os estragos – se os frutos são prazeres?” O bloco de poder do governo Bolsonaro. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 364-387, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18610>. Acesso em: 20 dez. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRUBBSTRÖM, A.; STENBACKA, S.; JOOSSE, S. Balancing family traditions and business: Gendered strategies for achieving future resilience among agricultural students. **Journal of Rural Studies**, Ekonomikum, v. 6, n. 35, p. 152-161, 2014.

IBGE. Censo agropecuário 2017: **Resultados consolidados**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/> Acesso em: 20 dez.2020.

JUCHEM, D. M. BOSCARIN, P.; CÉSPEDES, E. A. H. Principais problemas enfrentados na hora da sucessão na propriedade rural: evidências empíricas. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 8., 2005, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SEMEAD, 2005.

LEONARD, B.; KINSELLA, A.; O'DONOGHUE, C.; FARRELL, M.; MAHON, M. Policy drivers of farm succession and inheritance. **Land Use Policy**, Tcheca, v. 61, p. 147–159, 2017.

LOBLEY, M. Succession in the family farm business. **Journal of Farm Management**, Teerã, v. 13, n. 12, p. 839-851, 2010.

LODI, J. B. **Sucessão e conflito na empresa familiar**. São Paulo: Pioneira, 1987.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C.W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**. Trad. Maria Lúcia G. L. Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron, 1997.

MATTE, A.; MACHADO, D. A. J. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, Cuiabá, n. 37, v. 18, p. 130, 2016.

MELLO, M. A.; ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; DORIGON, C.; FERRARI, D. L. TESTA, V. M. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 11-24, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PANNO, F. **Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores**. 2016. 166 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHUCH, H. J. **Juventude Rural: a roça em transformação**. Porto Alegre: CORAG, 2010, p. 69.

SCHULTZ, C.; AHLERT, A. O Pronaf como política pública de apoio à agricultura familiar: um estudo de caso do município de Maripá, PR. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Candido Rondon, Paraná, v. 16, n. 30, p. 77 – 94, 2016.

SCHWAB, P. I. **Gestão e perpetuidade dos empreendimentos da agricultura familiar: Um estudo multicaso no município de Pinhalzinho-SC**. Trabalho de conclusão de curso de Administração, UFFS, Chapecó, SC, 2016.

SOUZA-ESQUERDO, V. F. de; BERGAMASCO, S. M. P. P. Análise sobre o acesso aos programas de políticas públicas da agricultura familiar nos municípios do circuito das frutas (SP). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Santa Maria, v. 52, suplemento 1, 2014.

SPANEVELLO, R.; AZEVEDO, L. F. VARGAS, L. P.; MATTE, A. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2011.

STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. **Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 26-29, mar. 2011.



**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)****Apresentação da entrevista**

Prezado agricultor familiar.

Ao cumprimentá-lo, pedimos a sua colaboração respondendo, a entrevista que segue. Ela objetiva conhecer algumas características de sua propriedade e de sua família, bem como percepções sobre a vida no campo e especialmente sobre sucessão familiar. A entrevista servirá para compor os dados de campo do Trabalho de Conclusão de Curso II, que tem como título “SUCESSÃO GERACIONAL? O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE TAPES (APAFTAPES)”, no Curso de Administração da UERGS.

Reitero que o uso destes dados será único e exclusivamente destinado à tese e ao anonimato do entrevistado.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Atenciosamente,

Acadêmica: Teresinha Francisca Conter Tavares.

Orientador: Carlos Alberto Frantz dos Santos.

Agricultor familiar: \_\_\_\_\_

Nome

De acordo: \_\_\_\_\_

Assinatura

## APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista Semiestruturado

Identificação:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

### I- PERFIL DOS AGRICULTORES:

1. Identificação da unidade produtiva:

1.1. Nome: \_\_\_\_\_

1.2. Localidade: \_\_\_\_\_

2. Caracterização do grupo familiar:

2.1. Número de membros na família: \_\_\_\_\_

2.2. Perfil dos membros da família

Gênero	Idade	Estado civil	Escolaridade	Filhos	Renda familiar

3. Há contratação de mão-de-obra?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, quantos? \_\_\_\_\_ Quanto tempo de contratação: \_\_\_\_\_

4. Identificação do imóvel rural:

4.1. Qual o número de hectares da propriedade rural? \_\_\_\_\_ há

4.2. Há quanto tempo a família reside neste imóvel? \_\_\_\_\_ anos

5. Quem da família está à frente dos negócios da propriedade? Por quê?

-----

6. Quais produtos produz na propriedade?

-----

7. A renda familiar é proveniente de quais atividades produtivas por ordem de importância?

-----

8. Você participa de organizações associativas, cooperativas e ou sindicatos?

Se sim, quais? -----

## **II – SUCESSÃO FAMILIAR:**

9. Desde que idade o senhor trabalha na propriedade e com quantos anos passou a ser o responsável por ela?

-----

10. Quem iniciou as atividades da propriedade?

-----

11. O que representa a sucessão familiar para o senhor?

-----

12. Relate sobre as diferenças existentes entre as sucessões familiares realizadas anos atrás e as de hoje na sua propriedade?

-----

13. Quais são as dificuldades para que ocorra a sucessão familiar na sua propriedade?

-----

14. Em caso de sucessão familiar, como ela será realizada?

-----

15. Qual sua opinião sobre a agricultura familiar e a saída dos jovens do meio rural?

-----

16. Tens alguma informação que consideras importante em relação à sucessão familiar e gostaria de expressar nessa pesquisa?

-----

17. É realizado planejamento das atividades da propriedade para algum período? Como este é realizado? Seus filhos participam do planejamento?

-----

18. Quem cuida do quê, ou seja, como é feita a divisão de tarefas na propriedade? De que forma os mais velhos fazem a transferência para os mais novos na gestão

da propriedade?

-----

19. Quem toma as decisões? Isso em algum momento influenciou ou influenciou a permanência ou não do(s) filho(s) na propriedade rural?

-----

20. A família, em algum momento, reuniu-se e conversou sobre a necessidade de permanência de um ou mais filhos para a continuação da propriedade? Se isso aconteceu, conte um pouco sobre isso.

-----

### **III – PERSPECTIVAS DOS AGRICULTORES QUANTO A SUCESSÃO:**

21. O que achas que é importante para que seus filhos permaneçam na propriedade?

-----

22. Em algum momento você estimulou seu filho a permanecer na propriedade?

-----

23. O que poderia ser feito para favorecer a permanência de seu filho no meio rural?

-----

24. Por que seu filho saiu ou pretende sair da propriedade?

-----

25. Quando o senhor não conseguir mais trabalhar na agricultura, que destino pretende dar à propriedade?

-----

26. Se tivesse que começar de novo ou pudesse escolher entre a agricultura ou outra ocupação, seria agricultor novamente e produziria o(s) mesmo(s) produto(s)? Por quê?

-----

27. Conte um pouco mais da história da sua propriedade

-----